



Papa abriu Porta Santa em São Pedro

O Papa presidiu terça-feira, solenidade da Imaculada Conceição, a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro, dando início ao 29º Jubileu da Igreja Católica.

"Abri-me as portas da justiça", pediu Francisco, no breve ritual que decorreu no fim da Missa a que presidiu na Praça de São Pedro, antes de empurrar as portas, fechadas desde o Jubileu do ano 2000.

O Papa foi o primeiro a atravessar a Porta Santa, recolhendo-se depois em oração durante alguns momentos, em silêncio, sendo seguido pelo Papa emérito Bento XVI, que se deslocava com o apoio de uma bengala e ajuda do seu secretário pessoal.

Francisco falou num gesto "simples, mas altamente simbólico".

Após a passagem do Papa emérito, atravessaram cardeais, bispos e representantes de sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos, em procissão até ao túmulo de São Pedro.

Este gesto simbólico vai repetir-se em todas as dioceses do mundo no domingo seguinte e o próprio Francisco Papa vai presidir a Missa com a abertura da Porta Santa da Basílica de São João de Latrão, Catedral de Roma, este domingo, III Domingo do Advento que marca também a abertura da Porta Santa, nas dioceses de todo mundo.

Evocação dos 50 anos do Concílio

O Papa evocou o 50º aniversário do encerramento do Concílio Vaticano II, no início do Jubileu da Misericórdia, apelando a um "encontro" entre a Igreja Católica e a humanidade.

"Hoje, ao cruzar a Porta Santa, queremos também recordar outra porta que, há cinquenta anos, os padres do Concílio Vaticano II escancararam ao mundo", disse a Papa, na homilia da Missa a que presidiu na Praça de São Pedro.

Segundo Francisco, esta efeméride não pode "lembrar apenas a riqueza dos documentos" conciliares, definindo a Vaticano II como "um verdadeiro encontro entre a Igreja e os homens" de hoje.

"Um encontro marcado pela força do Espírito que impelia a sua Igreja a sair dos baixios que por muitos anos a mantiveram fechada em si mesma, para retomar com entusiasmo o caminho missionário", precisou.

O Papa elogiou a dinâmica do Concílio Vaticano II (1962-1965) que levou a Igreja Católica a retomar "um percurso para ir ao encontro de cada homem no lugar onde vive: na sua cidade, na sua casa, no local de trabalho".

"Trata-se, pois, de um impulso missionário que, depois destas décadas, retomamos com a mesma força e o mesmo entusiasmo. O Jubileu exorta-nos a esta abertura e obriga-nos a não descurar o espírito que surgiu do Vaticano II, o do Samaritano, como recordou Beato Paulo VI na conclusão do Concílio", explicou.

"Atravessar hoje a Porta Santa compromete-nos a adoptar a misericórdia do bom samaritano", concluiu.

A cerimónia de abertura do Ano Santo foi precedida pela leitura de passagens das quatro constituições aprovadas durante o Concílio Vaticano II (Del Verbum, Lumen gentium, Sacro-sanctum concilium e Gaudium et spes), encerrado a 8 de Dezembro de 1965.

Simbolicamente, foram lidas também passagens dos documentos sobre o ecumenismo (Unitatis redintegratio) e a liberdade religiosa (Dignitatis humanae).

Maria é ícone da Misericórdia

Na solenidade da Imaculada Conceição, o Papa Francisco apresentou a Virgem Maria como "ícone" da Misericórdia de Deus.

"A festa da Imaculada faz-nos contemplar Nossa Senhora que, por privilégio singular, foi preservada do pecado original desde a sua concepção", explicou, por ocasião da recitação do ângelus, perante milhares de pessoas reunidas na Praça de São Pedro.

Pouco depois de ter aberto a Porta Santa da Basílica do Vaticano, que vai ser atravessada por centenas de milhares de pessoas durante a Jubileu da Misericórdia, Francisco observou que Maria foi a primeira a ser "salva pela infinita misericórdia do Pai, como primícia da salvação que Deus quer oferecer a cada homem e mulher".

"Por isso, a Imaculada Conceição tornou-se ícone sublime da misericórdia divina que venceu sobre o pecado e nós hoje, no início do Jubileu da Misericórdia, queremos olhar para este ícone com amor confiante", acrescentou.

O Papa convidou os católicos a ver na "Imaculada Conceição" de Maria a "aurora do mundo novo", da "nova criação".

Antes, na homilia da Missa a que presidiu na Praça de São Pedro, Francisco tinha afirmando que a Imaculada Conceição "exprime a grandeza do amor divino" que "evita, antecipa e salva".

"Há sempre a tentação da desobediência, que se exprime no desejo de projetar a nossa vida independentemente da vontade de Deus. Esta é a inimizade que ameaça continuamente a vida dos homens, tentando contrapô-las ao desígnio de Deus. E todavia a própria história do pecado só é compreensível à luz do amor que perdoa", observou.

Francisco não quis despedir-se sem lembrar que também Bento XVI atravessou a Porta Santa na Basílica de São Pedro e pediu um aplauso da multidão para o Papa emérito.

O dogma da Imaculada Conceição de Maria foi proclamado pelo Papa Pio IX, a 8 de dezembro de 1854, através da bula 'Ineffabilis Deus', a qual declara a santidade da Virgem Santa Maria desde o primeiro momento da sua existência, sendo preservada do pecado original.

A ligação entre Portugal e a Imaculada Conceição ganhou destaque em 1385, quando as tropas comandadas para São Nuno Álvares Pereira derrotaram o exército castelhano e os seus aliados, na batalha de Aljubarrota, e consolidaram a afirmação da identidade lusitana.

Em honra a esta vitória, o Santo Condestável fundou a igreja de Nossa Senhora do Castelo, em Vila Viçosa, e fez consagrar aquele templo a Nossa Senhora da Conceição.

Um segundo passo deu-se durante o movimento de restauração da independência que acabou com o domínio castelhano em Portugal e que culminou com a coroação de D. João IV como rei de Portugal, a 15 de Dezembro de 1640.

O mesmo D. João IV coroou a Imagem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa como Rainha e Padroeira de Portugal durante as cortes de 1646.